



Marielle Cafafa - Chefe de Orquestra



ÁFRICA

GUADALUPE

FRANÇA

CULTURA

Marielle Cafafa - Uma prodigiosa Chefe de Orquestra - I

Hautement qualifiée, elle est souvent présentée comme la première femme chef d'orchestre ultramarine. Mais pour elle, l'important est d'être au bon endroit et, à la tête d'un orchestre, elle se sent complètement à l'aise", dit-elle. Dans un entretien qui met en lumière le message humain et spirituel qu'elle veut transmettre en tant qu'artiste et pédagogue plurielle, Marielle Cafafa confie à « África em Clave Feminina » la joie de son métier et la mission à laquelle elle se sent appelée, malgré les difficultés éventuelles.

Professeur de chant à l'Université de Rouen, Marielle Cafafa ne se limite pas à l'enseignement du chant. Sa méthode va bien au-delà, en donnant à chacun des outils pour faire face aux éventuelles adversités de la vie. Et parmi ces outils, il y a la spiritualité, selon cet artiste métis, pour qui la mixité est pourtant une grande force qui peut prédisposer à une plus grande ouverture à l'autre et aux autres cultures.

En ce qui concerne le fait qu'elle soit avant tout définie comme la première femme ultramarine à être chef d'orchestre, Marielle Cafafa n'est pas gênée, mais elle précise qu'elle ne cherche pas à tout prix à être chef d'orchestre ; c'est cette profession qui s'est présentée à elle et elle a répondu : « Oui, je le ferai ». Et elle se sent pleinement à sa place dans la direction d'un orchestre. Pour ceux qui, comme elle, valorisent l'aspect humain, la spiritualité, ce qui compte n'est pas le genre ou la couleur de la peau, mais la compétence et les valeurs que la personne apporte. D'où les années de préparation et une perspective interdisciplinaire. Et c'est dans ce sens qu'elle conseille à ceux qui aspirent à devenir chefs d'orchestre de s'orienter, car c'est un métier complexe. Il faut être bien préparé.

Nous laissons ici l'émission "L'Afrique au féminin : musique et art" du 7 juillet 2022, avec quelques aspects de la large interview que nous a accordée Marielle Cafafa. Nous mettrons bientôt à disposition la partie dans laquelle elle parle plus explicitement de son concept de spiritualité, de sa participation au jury du concours international "Grandes Voix Lyriques d'Afrique" et élucide les voies qui, selon elle, peuvent mener à devenir un bon chef d'orchestre.

Quant à sa vaste formation, la chronique du poète, essayiste et éditeur Filinto Elísio (Rosa de Porcelana Editora) nous donne une idée de ce qu'ont été l'engagement et le désir de connaissance de Marielle Cafafa.

Embora seja altamente formada, costumam apresentá-la como primeira mulher Chefe d'Orquestra do ultramar. Mas, para ela, o importante é estar no lugar certo e, à cabeça duma orquestra, se sente plenamente à vontade - afirma. Numa entrevista em que sobressai a mensagem humana e espiritual que, como artista plural e pedagoga, quer transmitir, Marielle Cafafa confia ao África em Clave Feminina a alegria da sua profissão e a missão a que se sente chamada, não obstante as possíveis dificuldades.

Professora de Canto na Universidade de Roen, Marielle Cafafa não se limita a ensinar a cantar. O seu método vai muito para além disso, dando à pessoa instrumentos para enfrentar eventuais adversidades da vida. E esses instrumentos passam pela espiritualidade, revela esta artista culturalmente mestiça, para quem a mestiçagem, não obstante tudo, é uma grande força que pode predispor a uma maior abertura ao outro e outras culturas.

No que toca ao facto de a definirem, antes de mais, como primeira mulher ultramarina, Chefe de Orquestra, Marielle Cafafa, não se incomoda, mas deixa claro que não procura a todo o custo ser Chefe d'Orquestra; foi esta profissão que veio ao seu encontro e ela respondeu, "sim, vou". E sente-se plenamente no seu lugar na direção duma orquestra. De resto – dá a entender – para quem, como ela, valoriza o aspeto humano, a espiritualidade, o que conta não é o género ou a cor da pele, mas a competência e os valores que a pessoa traz em si. Daí, os anos de preparação e numa ótica interdisciplinar. E é nesta direção que aconselha quem aspira a ser chefe de orquestra a orientar-se, pois é uma profissão complexa. Há que estar bem preparados.

Deixamos aqui a emissão "África em Clave Feminina: música e arte" do dia 7 de julho 2022, com alguns aspetos da ampla entrevista que Marielle Cafafa nos concedeu. Disponibilizaremos proximamente a parte em que aborda, de forma mais explícita, a sua conceção de espiritualidade, a sua participação no júri do concurso internacional "Grandes Vozes Líricas da África" e elucida amplamente os caminhos que, a seu ver, podem levar a ser um bom chefe de orquestra.

Quanto à sua ampla formação, a crónica do poeta, ensaísta e editor, Filinto Elísio (Rosa de Porcelana Editora) nos dá a ideia do que tem sido o empenho e o desejo de saber de Marielle Cafafa que, para além do abrangente campo da música e da pedagogia, é também bailarina, esteta, estilista.

<https://www.vaticannews.va/pt/afrika/news/2022-07/marielle-cafafa-uma-prodigiosa-chefe-de-orquestra.html>